

ESTRATÉGIAS DA CHINA PARA IMPULSIONAR E CONTROLAR SUA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NO CONTEXTO DA NOVA ORDEM MUNDIAL

CHINA'S STRATEGIES TO BOOST AND CONTROL ITS AGRICULTURAL
MACHINERY INDUSTRY IN THE CONTEXT OF THE NEW WORLD ORDER

LAS ESTRATEGIAS DE CHINA PARA IMPULSAR Y CONTROLAR SU
INDUSTRIA DE MAQUINARIA AGRÍCOLA EN EL CONTEXTO DEL NUEVO
ORDEN MUNDIAL

Edson Luiz Flores¹

 0000-0003-3053-7522

edsonflores5@yahoo.com.br

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3053-7522>. E-mail: edsonflores5@yahoo.com.br.

Artigo recebido em outubro de 2024 e aceito para publicação em março de 2025.

RESUMO: A indústria de máquinas agrícolas se encontra oligopolizada, pois apenas três grandes conglomerados controlam esse setor industrial em escala global. Ressalta-se que essas corporações industriais são controladas, também, por um oligopólio formado por poucos grandes fundos de investimentos, sediados especialmente nos Estados Unidos e na Europa. Todavia, em alguns países da Ásia esse cenário se diferencia, à medida que se observa grupos industriais locais que se destacam nesse meio. Dentro dessa perspectiva, contrariando a lógica de concentração industrial, sob a batuta de um capital financeiro imperialista, na China vêm se acentuando fortes grupos nacionais, formados por algumas empresas privadas e, principalmente, por destacadas fábricas de máquinas agrícolas subsidiárias de importantes conglomerados industriais estatais. Com isso posto, objetivamos neste artigo analisar, quais são as estratégias e instrumentos que o Estado chinês vem utilizando para estimular e controlar sua indústria de máquinas para a agricultura.

Palavras-chave: Indústria chinesa de máquinas agrícolas. Estratégias econômicas da China. Estado chinês e sua economia.

ABSTRACT: The agricultural machinery industry is oligopolistic, as only three large conglomerates control this industrial sector on a global scale. It is noteworthy that these industrial corporations are also controlled by an oligopoly formed by a few large investment funds, based especially in the United States and Europe. However, in some Asian countries this scenario differs, as local industrial groups stand out in this environment. Within this perspective, contrary to the logic of industrial concentration, under the leadership of imperialist financial capital, strong national groups have been growing in China, formed by some private companies and, mainly, by prominent agricultural machinery factories that are subsidiaries of important state-owned industrial conglomerates. With that said, we aim in this article to analyze the strategies and instruments that the Chinese State has been using to stimulate and control its agricultural machinery industry.

Keywords: Chinese agricultural machinery industry. China's economic strategies. Chinese state and its economy.

RESUMEN: La industria de la maquinaria agrícola es oligopólica, ya que sólo tres grandes conglomerados controlan este sector industrial a escala mundial. Es de destacar que estas corporaciones industriales también están controladas por un oligopolio formado por unos pocos grandes fondos de inversión, con sede especialmente en Estados Unidos y Europa. Sin embargo, en algunos países asiáticos este escenario difiere, ya que en este entorno destacan los grupos industriales locales. Dentro de esta perspectiva, contrariamente a la lógica de la concentración industrial, bajo el liderazgo del capital financiero imperialista, han ido creciendo en China fuertes grupos nacionales, formados por algunas empresas privadas y, principalmente, por destacadas fábricas de maquinaria agrícola que son subsidiarias de importantes conglomerados industriales estatales. Dicho esto, pretendemos en este artículo analizar las estrategias e instrumentos que el Estado chino ha venido utilizando para estimular y controlar su industria de maquinaria agrícola.

Palabras clave: Industria china de maquinaria agrícola. Las estrategias económicas de China. Estado chino y su economía.

INTRODUÇÃO

Quando analisamos os desdobramentos da chamada “nova ordem mundial” não podemos, de forma alguma, desconsiderar o protagonismo do capital financeiro inclusive sobre a grande indústria, como já foi destacado por autores como Chesnais (1996).

Por sua vez, quando avaliamos a dinâmica da indústria em países asiáticos como a China, não podemos esquecer que a economia desse país não está (pelo menos em sua plenitude) regida pelas leis típicas do mercado, imperantes nos países ocidentais, como bem destacaram Jabbour e Gabriele (2021). Ademais, esses autores entendem que as reformas implantadas na economia chinesa, após 1978, alçaram o país a caminho de uma nova formação social, conduzida por leis de uma produção apoiada na relevância social, e não em leis como a do valor. Por isso, o governo chinês tem sido protagonista, traçando os rumos de sua economia.

Por outro lado, mas com ideias que não invalidam o pensamento de Jabbour e Gabriele (2021), há de se destacar o entendimento de Weber (2023), que afirma que a China escapou do receituário neoliberal – que inclusive arrasou as economias de países do Leste europeu e da América Latina – ao promover uma abertura gradual de sua economia, inserindo-se na economia mundial, porém sob controle estatal.

Ao estudar a indústria brasileira de máquinas agrícolas, Flores (2021) observou um forte oligopólio no setor de fabricação de máquinas agrícolas, no qual o país está sendo partilhado por apenas três grandes conglomerados – AGCO Corporation, CNH Industrial e Deere & Company – que, aliás, também controlam esse setor industrial em quase todo o mundo. No entanto, esse autor observou que na China há uma dinâmica específica, identificando a presença de fortes empresas nacionais, inclusive alguns grupos industriais desse setor que ainda são controlados diretamente pelo Estado chinês.

Considerando essa situação, objetivamos, neste artigo, realizar uma análise (ainda que não acabada) sobre as particularidades, sobretudo em relação às estratégias que o governo chinês vem utilizando para enfrentar a concorrência do forte capital externo, que domina a fabricação de máquinas agrícolas, praticamente em escala global, como mencionamos anteriormente.

O método que utilizaremos neste artigo, consiste na análise de dados e informações referentes aos diversos instrumentos contidos nas políticas econômicas, que fazem parte das estratégias do governo chinês para impulsionar e controlar sua indústria de máquinas agrícolas.

Na primeira parte do artigo, apresentamos uma comparação entre a ação dos grandes grupos da indústria de máquinas agrícolas em escala global com a situação desse segmento industrial na China; na sequência, apontamos os principais instrumentos utilizados nas estratégias do governo chinês para estimular sua indústria de máquinas agrícolas, ocorridos especialmente a partir de 1978; e, por fim, indicamos alguns instrumentos utilizados pelo governo da China para controlar o capital financeiro que, por sua vez, comanda os seus conglomerados estatais, particularmente os ligados à indústria de máquinas agrícolas.

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NO MUNDO X INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NA CHINA

De acordo com o estudo de Flores (2021), na atualidade a indústria de máquinas agrícolas se encontra extremamente oligopolizada, pois poucas corporações controlam praticamente todo mercado global desse segmento industrial. Segundo seu estudo, os conglomerados Deere & Company, CNH Industrial e AGCO Corporation são responsáveis pela fabricação da maioria dos tratores, colheitadeiras

e demais implementos agrícolas que têm sido utilizados na agricultura nos continentes americano, europeu, africano e inclusive em grande parte da Ásia.

Além disso, há de se destacar que esse segmento industrial está controlado por poucos fundos de investimentos – tais como Capital Research & Management Co., The Vanguard Group, Inc. e BlackRock Fund Advisors –, mas que figuram entre os maiores do mundo, controlando as ações até mesmo das grandes empresas globais, tais como Microsoft, Apple, entre outras (Flores, 2021).

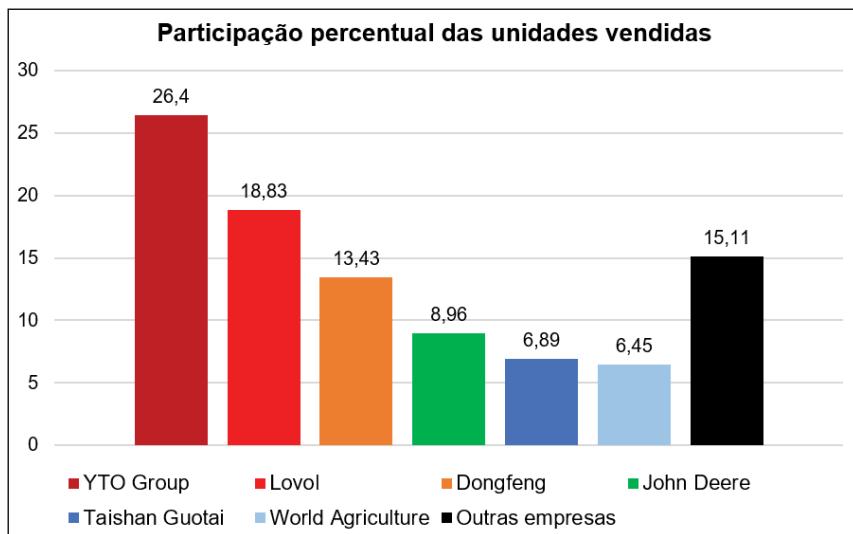
No entanto, esse mesmo autor destaca que na Ásia há a atuação de alguns grupos locais que têm feito frente aos grandes conglomerados globais do setor de máquinas agrícolas, como podemos destacar a empresa japonesa Kubota – com atuação especialmente na Ásia, mas que também vem expandindo mercado na Europa e até mesmo na América do Norte – e do grupo chinês Lovol, que vem se sobressaindo em escala regional, mas com projeção internacional, inclusive por estar adquirindo importantes marcas europeias do setor de máquinas agrícolas.

Se analisarmos a indústria de máquinas agrícolas chinesa, observaremos particularidades em relação ao que descrevemos anteriormente sobre esse setor em outros países. Ocorre que, na China, esse segmento industrial ainda permanece: 1) sob o controle de empresas nacionais e 2) em grande parte nas mãos de empresas subsidiárias de conglomerados industriais estatais.

Essa situação pode ser constatada ao compararmos a participação das empresas chinesas em relação às vendas de máquinas agrícolas dos grupos estrangeiros em seu mercado interno. De acordo com o estudo de Davis (2009), em 2007 cerca de 85% dos tratores agrícolas comercializados na China eram de marcas nacionais, com destaque para a empresa First Tractor, que participou com 23% das vendas e o grupo Lovol, que contribuiu com 20%. Por outro lado, o grupo John Deere (dos EUA) contribuiu com apenas 8%, enquanto que a SNH (uma *joint venture* da New Holland com a chinesa Shanghai) vendeu 7% dos tratores comercializados no país naquele ano.

Quanto à comercialização de colheitadeiras agrícolas, observamos que as empresas chinesas também se destacaram em seu mercado interno, pois no mesmo ano de 2007 o grupo industrial Lovol participou com 61% vendas, enquanto que outra chinesa (a empresa Zhongshou) comercializou 13%, porém a estadunidense John Deere contribuiu com apenas 9% das vendas desse segmento (Davis, 2009).

Há de se mencionar que, na atualidade, o mercado chinês de máquinas agrícolas continua controlado por algumas empresas nacionais. Segundo o estudo do Centro para Mecanização Agrícola Sustentável da *Comissão Económica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico* (CSAM), com dados referentes ao ano de 2018, YTO Group Corporation; Lovol Heavy Industry Co. e Dongfeng Agricultural Machinery, juntos, detêm praticamente 60% das vendas internas de tratores agrícolas (em unidades); enquanto que a estadunidense John Deere (a líder mundial desse setor) participou com apenas 12.580 unidades, o equivalente a 9% das vendas (Figura 1).



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do CSAM (2020).

Figura 1. Vendas de tratores agrícolas na China por empresas – 2018.

Pelos dados da Figura 1 também podemos observar o desempenho de outras fábricas chinesas em seu mercado interno, tais como a TaiShan GuoTai Group, a World Agriculture Machinery Co. e a Jiangsu Changfa Agricultural Equipment Co., Ltd., que vêm se destacando nas vendas de tratores agrícolas.

No que tange ao mercado chinês de colheitadeiras, também se destacam algumas empresas nacionais como a World Agriculture Machinery Co. (que em 2018 vendeu 33.115 unidades); Lovol Heavy Industry Co., que participou com 13.651 unidades, além da japonesa Kubota Corporation, que comercializou 10.189 colheitadeiras na China (Csam, 2020).

De modo geral, podemos afirmar que a indústria chinesa de máquinas agrícolas, ao contrário do que vem ocorrendo em outros países, tem se levantado contra a expansão territorial dos grandes grupos desse setor, pois as empresas nacionais vêm controlando seu mercado interno. Ademais, há de se salientar que algumas dessas empresas, especialmente os grupos YTO e Lovol, estão incorporados a grandes conglomerados industriais estatais.

Então, essa situação nos obriga a analisar as estratégias que a indústria chinesa de máquinas agrícolas vem utilizando (eficientemente) para enfrentar a feroz concorrência dos grandes conglomerados internacionais desse setor.

ESTRATÉGIAS DA CHINA PARA ENFRENTAR A CONCORRÊNCIA DOS GRANDES GRUPOS ESTRANGEIROS DO SETOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

De acordo com Yuan (2005), a indústria de máquinas agrícolas da China se desenvolveu em cinco etapas, sendo estas:

1) Período 1949-1960: em que expandiu o número de fábricas deste setor no país, passando de apenas 36 unidades industriais (em 1949) para 276, em 1955. Inclusive, foi em 1959 que surgiu a primeira indústria nacional de tratores, a First Tractor Group Co., que mais tarde se tornaria uma subsidiária do YTO Group, um conglomerado industrial estatal que, na atualidade, administra o segmento da indústria pesada da China;

- 2) Período 1960-1980: quando se expandiu moderadamente o número de fábricas de máquinas agrícolas na China, pois a mecanização agrícola não progrediu como o governo central esperava;
- 3) Período 1980-1992: durante o qual se desencadeou uma importante reforma, na qual as máquinas passaram a ser adquiridas diretamente pelos campesinos. Em decorrência desse fato, aumentou-se a fabricação de equipamentos de pequeno porte para atender às modestas parcelas de terra do país;
- 4) Período 1992-2003: quando a China promoveu outra reforma, na qual ocorreu uma redução na quantidade de máquinas agrícolas fabricadas, já que se deixou de lado os projetos de aquisição (compras) do Estado ao se inserir o país em uma “economia de mercado”;
- 5) A partir de 2003: etapa em que o governo central chinês promoveu novas reformas, mexendo na estrutura de propriedade da terra e procurando intensificar a mecanização agrícola, o que voltaria a estimular a indústria desse setor.

De acordo com Yuan (2005) no período 1949-1957 a indústria chinesa de máquinas agrícolas era praticamente artesanal, insuficiente para atender ao mercado interno, o que obrigou o país importar tratores e outros equipamentos de vários países, especialmente da União Soviética (URSS), Ucrânia e Grã-Bretanha.

Então, para contornar esse problema, o governo chinês decidiu buscar parceria de transferência tecnológica com empresas estrangeiras para modernizar suas fábricas. Um exemplo ocorreu a partir de 1978, quando a estatal First Tractor firmou uma parceria, na qual recebeu tecnologia da URSS para produzir internamente alguns modelos de tratores agrícolas. Inclusive, a partir desse período até mesmo algumas empresas privadas chinesas começaram a firmar parcerias com grupos estrangeiros, tais como com a John Deere e a Caterpillar (dos EUA); com a Fiat e a Goldoni (italianas) e com a alemã Deutz (Yuan, 2005).

De acordo com esse autor, a partir de 1990 a principal estratégia de modernização da indústria de máquinas agrícolas da China foi intensificar a formação de *joint ventures* com grandes multinacionais estrangeiras, como com as já destacadas John Deere, New Holland e Kubota. Davis (2009) também salientou o caso da empresa chinesa Jiangling Motor Co. Group, que a partir de 2004 – ano em que se criou a *Lei de Promoção da Mecanização Agrícola* na China – firmou uma *joint venture* com a indiana Mahindra & Mahindra, dando origem à Mahindra Tractor Co. Ltd da China.

Yuan (2005), acredita que os investidores estrangeiros buscam as parcerias com empresas chinesas com a intenção de reduzir custos produtivos (especialmente com mão de obra) e de se inserir em um mercado promissor, enquanto os grupos empresariais chineses procuram acesso à tecnologia de ponta, que se encontra em alguns países desenvolvidos do Ocidente.

Há de se notar que a referida *Lei de Promoção da Mecanização Agrícola* (de 2004) contribuiu para aumentar consideravelmente as vendas internas de tratores agrícolas na China, pois a fabricação de máquinas de médio e grande porte, no período 2000-2004, passou de 40.000 para 80.000 unidades. Segundo Yuan (2005), esse resultado foi obtido porque o governo central chinês reduziu o imposto agrícola e forneceu 70 milhões de yuans (CNY) de crédito para que seus agricultores adquirissem máquinas agrícolas, enquanto que os governos locais emprestaram mais CNY 410 milhões.

Davis (2009) também destacou a importância das políticas econômicas de apoio à comercialização de máquinas agrícolas na China, salientando que, por exemplo, no ano de 2009 os subsídios do governo central (bem como dos governos provinciais) faziam com que um trator agrícola custasse, em média, 30% a menos do que o valor de mercado. Ademais, mencionou que no período de 2004-2007 o fundo de subsídios aumentou de CNY 480 milhões para CNY 3,3 bilhões.

Segundo um estudo elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), verificamos que no período mais recente (2018-2020), o governo chinês continuou oferecendo incentivos aos seus agricultores, que equivalem a 1,6% do seu PIB, percentual que é *três vezes maior* que da média dos subsídios disponibilizados aos agricultores dos países que compõem a OCDE (Oecd, 2022).

Uma das políticas do governo chinês que está tendo um reflexo positivo sobre a sua indústria de máquinas agrícolas, está contida no plano *Made in China 2025*, lançado em 2015 com metas para modernizar a indústria do país, tornando-a menos dependente das importações e, consequentemente, ainda mais competitiva no mercado internacional. Ocorre que entre os dez setores industriais que foram priorizados nesse plano, está a indústria de máquinas para a agricultura, descrita como *equipamentos agrícolas* (State Council, 2015).

Outro instrumento das políticas econômicas chinesas para impulsionar sua indústria de máquinas agrícolas é o programa *BeiDou* (BDS) – o sistema de posicionamento por satélite da China –, que no noroeste do país já foi implantado em mais de 10.000 tratores agrícolas não tripulados e em drones de pulverização agrícola. Esse projeto é importante porque permite o desenvolvimento da agricultura de precisão, que se trata de um conjunto de ferramentas que objetivam aumentar a produtividade agrícola (State Council, 2020).

Arbix *et al.* (2018), entendem que uma das estratégias que a China vem utilizando para modernizar sua indústria é o investimento direto externo (IDE) na aquisição de marcas consolidadas globalmente, especialmente empresas que surgiram no continente europeu; sendo que no período 2005-2015 o IDE chinês cresceu cerca de 30% ao ano. Os números são consideráveis, pois em 2008 o seu investimento externo foi de US\$ 40 bilhões, o que equivalia a cerca de 2% do total de IDE mundial; mas em 2016 o IDE da China ultrapassou os US\$ 180 bilhões, o que equivale a 11% do total dos investimentos externos mundiais.

Portanto, ao analisarmos algumas das políticas utilizadas pelo governo chinês para estimular sua indústria de máquinas agrícolas, lembramos da metáfora que Weber (2023) utilizou para se referir a “abertura” econômica promovida pela China após 1978, na qual os governantes “deixaram o cavalo correr, porém com as rédeas nas mãos”.

A “MÃO INVISÍVEL” DO ESTADO CHINÊS SOBRE SUA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Ao contrário do renomado economista escocês, Adam Smith, que afirmou que em uma economia concorrencial o interesse individual, empresarial: (...) “é levado como que por mão invisível a promover um objetivo que não fazia parte de suas intenções.” (Smith, 1996, p. 438) e, por conseguinte, beneficiando a sociedade em geral, algo que no seu entendimento os estadistas não conseguiram fazer; ao contrário, utilizamos essa metáfora se referindo “à mão” do Estado chinês sobre sua economia, que pode não ser tão visível, mas que na essência tem sido protagonista. Nos referimos, especificamente, à State-Owned Assets Supervision and Administration Commission of the State Council (SASAC), que se trata de uma comissão de supervisão e administração dos ativos estatais do Conselho de Estado da China, um poderoso instrumento criado a partir de 2003 com objetivo de gerir os grandes conglomerados estatais do país (Sasac, 2024). A SASAC é uma poderosa

instituição que em 2018 já administrava ativos no valor de 161 trilhões de yuans, o que equivale a cerca de 26 trilhões de dólares (The Business Times, 2018).

Gimenez e Sebbatini (2020), afirmam que a SASAC centraliza as decisões estratégicas, inclusive indicando os executivos que atuarão nos grandes conglomerados estatais chineses, corporações gigantes que por meio de fusões e aquisições (domésticos e internacionais) têm se destacado em nível mundial.

Um exemplo da ação da SASAC em aquisições estratégicas é a compra da Lovol Heavy Industry Co., LTD., uma das empresas nacionais considerada *high tech* na fabricação de máquinas agrícolas que, a partir do início de 2021 (período em que passava por sérias dificuldades financeiras), foi incorporada ao Weichai Group (que adquiriu 60% de suas ações), um subsidiário do Shandong Heavy Industry Group, que se trata de outro conglomerado industrial estatal, especializado na fabricação de motores pesados (Weichai, 2021).

Ocorre que, além de ser uma empresa de alta tecnologia, a Lovol já está se inserindo no mercado externo, especialmente na Europa. No exterior, os seus produtos são comercializados com a marca Foton, mas, a partir de 2011, deu um grande salto para conquistar parte do mercado europeu desse setor ao adquirir as empresas italianas Arbos (fabricante de colheitadeiras) e Goldoni S.p.A; portanto, apropriando-se, assim, de marcas mais conhecidas no exigente mercado ocidental (Chineses, 2019).

É importante destacar que o governo chinês controla seus conglomerados industriais a partir de uma hierarquia de grupos subsidiários, liderados pela SASAC. Como destacamos anteriormente, na atualidade a marca de tratores agrícolas mais vendida na China é a First Tractor, que se trata de uma subsidiária do grupo YTO que, por sua vez, é um conglomerado estatal criado ainda na década de 1950 para organizar a fabricação interna de máquinas para a agricultura. Nesse caso a SASAC detém 100% do controle acionário do China National Machinery Industry Corporation (Sinomach), um conglomerado do setor de máquinas pesadas e ferramentas que é detentor de 87,9% das ações do YTO Group que, por sua vez, controla 48,81% das ações da já mencionada First Tractor (First Tractor, 2024).

Flores (2021), já verificou que, ao contrário de países como o Brasil, que especialmente a partir da década de 1990, teve sua indústria de máquinas agrícolas desnacionalizada, a China vem resistindo à pressão dos grandes grupos internacionais que vêm controlando a produção desse segmento industrial, também ressaltando o protagonismo da SASAC no controle acionário dos seus grandes conglomerados estatais, bem como na aquisição de empresas nacionais consideradas estratégicas para a economia do país.

Dessa forma, podemos afirmar que a SASAC é o principal instrumento utilizado pelo governo chinês para controlar sua economia, à medida que se trata de uma instituição estatal que controla o capital financeiro, ao contrário do que ocorre em países ocidentais, onde as finanças estão concentradas nas mãos de “meia dúzia” de fundos de investimentos, o que torna esse segmento mais especulativo e, por conseguinte, menos produtivo.

Portanto, podemos constatar que na aparência a SASAC até pode ser “invisível”, mas que na essência tem sido de suma importância para o controle do governo chinês sobre sua economia, inclusive sobre sua indústria de máquinas agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este artigo afirmando que a China vem estimulando e controlando sua indústria de máquinas agrícolas, possuindo fortes grupos privados nacionais e, principalmente, empresas subsidiárias de grandes conglomerados estatais; ao contrário do que tem ocorrido em outros países (especialmente no

Ocidente), onde grandes grupos como AGCO Corporation, CNH Industrial e Deere & Company controlam esse setor industrial, sob a batuta de grandes grupos financeiros que detêm seu controle acionário.

Entre as principais estratégias utilizadas pelo governo chinês para impulsionar e controlar sua indústria de máquinas agrícolas, destacamos:

- 1) A tática de promover uma “abertura” gradual de sua economia, tendo como foco o objetivo de adquirir tecnologia estrangeira que o país ainda não for capaz de produzir internamente. Isso ocorreu, de forma mais marcante, a partir das reformas de 1978, quando o país começou a formar *joint ventures* com empresas ocidentais com o objetivo de receber transferência tecnológica. Trata-se, digamos, da prática de aprender a fazer para, em seguida, poder fazer melhor;
- 2) A manutenção de diversos instrumentos contidos nos planejamentos estatais, inclusive em planos mais recentes que também têm estimulados a sua indústria de máquinas agrícolas, como ocorre com *Made in China 2025* que, entre outras metas, tem como intenção levar tecnologia de ponta para seu setor agrícola;
- 3) Por fim, não podemos esquecer o protagonismo da SASAC, a maior instituição estatal da China e que tem sido de suma importância para estimular e controlar sua economia, à medida que administra o capital financeiro aplicado sobre os grandes conglomerados industriais do país, comandando, inclusive, a fabricação de máquinas agrícolas.

Portanto, verificamos que o governo chinês controla com “mão de ferro” sua economia, ao contrário do que indicaria o receituário neoliberal que foi implantado em vários países da América Latina, inclusive no Brasil. Se há na China uma terapia, certamente não é de choque de abertura econômica, mas um “choque de gestão estatal”. Só não vê quem não aprendeu a enxergar.

Eis um modelo econômico a ser estudado, pois nos parece que temos muito a aprender com ele.

REFERÊNCIAS

- ARBIX, Glauco; MIRANDA, Zil; TOLEDO, Demétrio; ZANCUL, Eduardo. Made in China 2025 e Industrie 4.0: A difícil transição chinesa do catching up à economia puxada pela inovação. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, vol. 30, nº 3, p. 143-170, set./dez. 2018.
- CAPITAL GROUP. **Capital Research and Management Company**, Los Angeles, september 27, 2019. Disponível em: <https://www.morganstanley.com/wealth-Investmentsolutions/pdfs/adv/capitalgroup_adv.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Editora Xamã, 1996.
- CSAM, Centre for Sustainable Agricultural Mechanization United Nations Economic and Social Commission for Asia and Pacific. **Mechanization of agriculture: market dynamics in China, India, Sri Lanka and Thailand**. Beijing, China: ESCAP/CSAM, 2020. Disponível em: <<https://un-csam.org/sites/default/files/2021-01/RF2020.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- DAVIS, Garrett W. **Defining and meeting the demand for agricultural machinery in China: a case study of John Deere**. Thesis (Master of Business Administration) – Royal Agricultural College/Utah State University, Logan, Utah, 2009. Disponível em: <<https://digitalcommons.usu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1306&context=etd>>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- MARKETSCREENER. **Deere & Company**. Disponível em: <<https://www.marketscreener.com/quote/stock/DEERE-COMPANY-2279/company/>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

- FIRST TRACTOR COMPANY LIMITED. **2021 annual report**. Disponível em: <<https://www1.hkexnews.hk/listedco/listconews/sehk/2022/0421/2022042102082.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2024.
- FLORES, Edson L. **De um projeto de desenvolvimento nacional à subordinação ao capital externo**: a dinâmica da indústria brasileira de máquinas agrícolas. Tese (Doutorado em Geografia) – UNIOESTE, Francisco Beltrão – PR, 2021.
- GIMENEZ, Denis M.; SABBATINI, Rodrigo. Industrialização nacional e o protagonismo do Estado em dois tempos. **Texto para Discussão**, Unicamp. IE, Campinas, nº. 373, p. 1-35, fev. 2020. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD373.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- JABBOUR, Elias; GABRIELE, Alberto. **China**: o socialismo do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2021.
- LIM, Dawn. BlackRock's assets fall below \$6 trillion mark. **MarketWatch** (jan. 16, 2019). Disponível em: <<https://www.marketwatch.com/story/blackrocks-assets-fall-below-6-trillion-mark-2019-01-16>>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- MADE IN CHINA 2025 plan issued. **The State Council the People's Republic of China**, may 19, 2015. Disponível em: <http://english.www.gov.cn/policies/latest_releases/2015/05/19/content_281475110703534.htm>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- NONNENBERG, Marcelo J. B.; MOREIRA, Uallace; BISPO, Scarlett Q. A. Políticas industriais na China nos últimos trinta anos. **Revista Tempo do Mundo**, nº. 28, p. 297-343, abr. 2022.
- SASAC, State-owned Assets Supervision and Administration Commission of the State Council. **About us – what we do**. Disponível em: <http://en.sasac.gov.cn/2018/07/17/c_9258.htm>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: Investigaçāo sobre sua natureza e suas causas. Tradução de João L. Barauna. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- THE BUSINESS TIMES. China's 161 trillion yuan state-asset watchdog says more M&As to come. **The Business Times – International**, 12 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.businesstimes.com.sg/international/chinas-161-trillion-yuan-state-asset-watchdog-says-more-mas-come>>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- VANGUARD. **Fast facts about Vanguard**. Disponível em: <<https://about.vanguard.com/who-we-are/fast-facts>>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- WEBER, Isabella M. **Como a China escapou da terapia de choque**: o debate da reforma de mercado. Tradução de Diogo Fagundes. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2023.
- WEICHAI takes 60 pct stake in agricultural equipment maker. **Xinxuanet**, 07 jan. 2021. Disponível em: <http://www.news.cn/english/2021-01/07/c_139649160.htm>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- YUAN, Jiaping. The status of China's agricultural machinery industry and the prospects for international cooperation. **CIGR Journal of Scientific Research and Development**, vol. VII. Presented at the Club of Bologna meeting, march, 2005. Disponível em: <<https://ecommons.cornell.edu/bitstream/handle/1813/10459/Invited%20Overview%20Bologna%20Yuan%202023March2005.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 12 jan. 2022.